

Agroecossistemas Familiares e o Serviço de Assistência Técnica: a Diversidade de Noções de Sustentabilidade Inseridas no Território Sudeste do Estado do Pará, Amazônia¹.

Family agroecosystems and the technical assistance service: the diversity of sustainability notions inserted in the Southeast territory of Pará State, Amazonia.

SILVA, Luis Mauro Santos, lmsilva@ufpa.br; NOGUEIRA, Ana Caroline Neris. Universidade Federal do Pará, anacarolineris@hotmail.com

Resumo

O presente estudo buscou pistas para aprimorar ferramentas para avaliação de impactos da nova política agrária nacional, em contexto amazônico. Tendo como cenário de inserção a problemática dos agroecossistemas familiares do território sudeste do estado do Pará, foram abordadas as noções locais de sustentabilidade da agricultura familiar, como ponto de partida essencial na busca de indicadores de avaliação da sustentabilidade ampla desta categoria sócio-produtiva. Notou-se que o conceito proposto por Silva (2008) guarda certa coerência local e parece ser operacional em termos territoriais. O próximo passo do estudo será concentrado na validação dos indicadores de avaliação ambiental, social e técnico-econômica, visando uma reflexão participativa em torno das atuais potencialidade e limitações do PRONAF sob a sustentabilidade ampla dos agroecossistemas avaliados.

Palavras-chaves: Sustentabilidade local, indicadores de sustentabilidade, abordagem sistêmica, agricultura familiar.

Abstract

The present study looked for clues to improve tools to assess the impacts from the new national agrarian policy, in the Amazon context. Having as scenery the issues from family agroecosystems in the Southeast territory of Pará State, local family farm sustainability notions were addressed, as an essential starting point in the search of sustainability indicators for this social-productive category. It has been noticed that the concept proposed by Silva (2008) guards a certain local coherence and seems to be operational in territorial terms. The next step of the study will concentrate in the validation of indicators for environmental, social and technical-economic assessment, aiming a participative reflection on the actual potentialities and limitations of PRONAF under the wide sustainability of the assessed agroecosystems.

Keywords: Local sustainability, sustainability indicators, systemic approach, family farming.

Introdução

Desde a década de 1990 o Brasil vem tangenciando as políticas agrárias para a valorização de uma diversidade agrária, focando especialmente as potencialidades contidas nas lógicas familiares de produção agropecuária. Este processo abrangeu todo o território nacional, mesmo sem muita compreensão das peculiaridades regionais (ASSIS e SILVA, 2003).

Considerado um dos principais vetores deste novo cenário agrário e agrícola, o Programa Nacional de Apoio a Agricultura Familiar (PRONAF) se mantém como política norteadora do desenvolvimento desta categoria produtiva, mesmo acumulando mais críticas que elogios (VILELA, 1997; ABRAMOVAY, 2001; LEITE et al., 2004; MATTEI, 2005; GUANZIROLI, 2006; SOUSA e VALENTE JÚNIOR, 2006).

¹ Este estudo recebe apoio financeiro do Programa Auxílio ao Recém-doutor – PARD/2009 da Universidade Federal do Pará (UFPA/PROPEP).

Resumos do VI CBA e II CLAA

Os recentes avanços do PRONAF apontam para a busca de uma melhor compreensão da complexidade da diversidade de lógicas contidas nas unidades familiares. A generalização de modelos de créditos é cada vez mais criticada pela academia (VILELA, 1997; ABRAMOVAY, 2001; LEITE et al., 2004; MATTEI, 2005).

Pensar sistemicamente os projetos de famílias abrangidas pelo PRONAF já reflete pelo menos uma maturidade conceitual por parte dos gestores, mas ainda se nota muitos limites operacionais na nova proposta: um *PRONAF sistêmico* (MDA, 2009). Especialmente quando se esbarra na dificuldade de atender todas as demandas individuais em cada assentamento criado. Entre as dificuldades operacionais desta nova proposta, podemos citar: a) a formação técnica pouco sensível à complexidade da agricultura familiar (SIMÕES e OLIVEIRA, 2003); a baixa capacidade de acompanhar o universo de famílias assentadas (NAVEGANTES e SILVA, 2003); o peso burocrático de manter os serviços de ATER (GUANZIROLI, 2006; SOUSA e VALENTE JÚNIOR, 2006; ABRAMOVAY, 2001); entre outras.

Um dos principais desafios para aprimorar políticas como o PRONAF está na capacidade de avaliação de seus efeitos positivos e negativos que, de uma forma geral, não se encerram na escala das atividades financiadas (SILVA e MARTINS, 2007).

Inúmeras tentativas de avaliação foram realizadas, mas a dificuldade de medir seus impactos ainda é um obstáculo real. Os dados oficiais ajudam apenas no acompanhamento dos recursos investidos e a capacidade de pagamento das dívidas bancárias (SOUSA e VALENTE JÚNIOR, 2006; MATTEI, 2005), não ajudando numa leitura global das condições de vida de uma família “beneficiada” pelo PRONAF.

Recentemente, algumas tentativas de avaliações amplas dos impactos do Pronaf em agroecossistemas familiares apontaram indicadores multidimensionais, mas aplicáveis em contextos amazônicos, particularmente ao território sudeste do estado do Pará (SILVA, 2008). Tal estudo constatou que uma construção local de noção negociada de desenvolvimento sustentável precede qualquer proposta de intervenção em políticas públicas, especialmente quando consideramos a complexidade das unidades de produção familiar e os diferentes atores diretamente envolvidos.

Diante da problemática exposta, a idéia de negociar localmente noções de sustentabilidade pode ajudar na construção compartilhada de indicadores de avaliação dos agroecossistemas e fundamentar uma atuação mais realista dos diferentes contextos da agricultura familiar.

O objetivo deste estudo foi captar noções locais de sustentabilidade e, através delas, construir (ou confirmar) um conceito local para fins de hierarquizar indicadores avaliativos de impactos inerentes a atual política de crédito produtivo. Além disto, se aponta algumas das dificuldades de apreender tal conceito, considerando a diversidade humana desta construção.

Metodologia

Dando continuidade às reflexões feitas por Silva (2008), a proposta foi de validar/ampliar a operacionalidade do conceito construído de forma partilhada com noções de atores locais, sendo:

“Unidade familiar inserida em um contexto favorável para sua fixação e manutenção da diversidade produtiva; autônoma em relação ao seu consumo e condução dos projetos futuros; e capaz de exercer minimamente a cidadania” (SILVA, 2008).

Resumos do VI CBA e II CLAA

Para a validação do referido conceito, optou-se pela entrevista com outras equipes de técnicos presentes no território, através da aplicação de roteiro semi-estruturados contendo os mesmo elementos utilizados por Silva (2008), pois se priorizou uma noção ampla de sustentabilidade (ambiental, social e técnico-econômica).

Resultados e discussão

Após ampliar um pouco mais a coleta de informações sobre as noções locais de sustentabilidade (técnicos e agricultores assentados) foi possível refletir um pouco mais sobre o nível de representatividade do conceito formalizado por Silva (2008). Em síntese, se buscou refletir sobre pelo menos dois pontos: a) o grau de representatividade de tal conceito, quando se envolve outros atores locais e; b) se surgem outros elementos ou pistas para a definição de indicadores de avaliação da sustentabilidade.

O que fica claro para alguns técnicos é que cada agente social carrega consigo uma idéia particular do que seja uma noção de sustentabilidade. E esta idéia tem muito a ver com sua trajetória de vida, profissional e pessoal:

“...A sustentabilidade? Cada um de nós tem uma visão do que é sustentabilidade...” (tec. ATER Amazon/servitec).

Ficando ainda a dificuldade de como valorizar cada visão do que seria viver melhor em um assentamento rural. Ainda na ótica dos técnicos responsáveis pelos serviços de ATER na região, a referência na pecuária é muito forte, principalmente devido a consolidação histórica desta atividade na região (mercados e demandas relativamente consolidadas). Neste sentido, segundo os mesmos, as alternativas de diversificação parecem rumar mais para uma pecuária menos extensivas do que para uma idéia de diversificação com outras atividades agrícolas, conforme a visão de alguns agentes locais:

“...Então a EMATER trabalha muito em cima disto (...) o município já tem aptidão para aquela atividade (pecuária) e a gente tenta desenvolver...” (Agente de ATER n°1).

...sustentabilidade é a pessoa fazer e produzir numa área para o sustento da família. Conseguir produzir dentro do lote de certa forma racional. (Agente de ATER n°2)

Sustentabilidade é o agricultor um lote de 5 alqueires (48 ha)...a família ter condições de ficar no assentamento. Não adianta você pegar uma família e colocar num lugar sem estradas (...) às vezes não tem como escoar (a produção)... (Agente de ATER n°2)

Considerações preliminares

Conforme resultados preliminares (até o envio deste resumo, parte das informações coletadas ainda estava sendo sistematizada) o conceito de Silva (2008) parece refletir uma noção local ampla do que seria uma idéia de sustentabilidade para o contexto da agricultura familiar do território sudeste do Pará. Contudo, considerando ainda que cada noção de sustentabilidade engendre também a trajetória de formação de cada ator e seus ideais de viver bem. Em resumo, a proposta é de promover debates sobre tal conceito e testar sua operacionalidade na aplicação de avaliações através de indicadores definidos por Silva (2008), procurando abranger os

Resumos do VI CBA e II CLAA

agroecossistemas considerados promissores segundo a visão dos técnicos de Prestadoras de ATER e das famílias assentadas. Outro ponto importante é a trajetória pessoal/profissional diferenciada de cada agente social. São distintas as formas de expressar o que venha a ser sustentável na vida de um assentado neste território amazônico. Finalmente, o conceito de Silva (2008) se confirma como representativo e, *a priori*, os indicadores definidos pelo mesmo guardam certa coerência quando aplicados no território em questão.

Referências

- ASSIS, W.S. SILVA, L.M.S. O PRONAF e a agricultura familiar na Amazônia: uma questão de rever prioridades. In: SIMÕES, A. (Org.). *Coleta Amazônica: iniciativas em pesquisa, formação e apoio ao desenvolvimento sustentável na Amazônia*. Belém: Alves Ed., 2003, p. 13-37.
- ABRAMOVAY, R. Conselhos além do limite. *Estudos avançados NEAD*, Brasília, v. 15, n.43, 2001, p. 121-137.
- GUANZIROLI, C.E. PRONAF dez anos depois: resultados e perspectivas para o desenvolvimento rural. In: CONGRESSO SOBER, 44., 2006, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza, 2006, p. 29.
- LEITE, S. et al. *Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro*. São Paulo: Editora UNESP, 2004, 392 p. (Estudos NEAD, nº 6).
- MATTEI, Lauro. *Impactos do PRONAF: análise de indicadores.*, Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005, 136 p. (Estudos NEAD, nº 11)
- MDA - SAF. *Plano de Desenvolvimento Sustentável da Unidade Familiar – PDSUF*. Brasília, 2009, 20 p.
- SILVA, L.M.S. *Impactos do crédito produtivo nas noções locais de sustentabilidade em agroecossistemas familiares no território sudeste do Pará*. 2008, 203 f. Tese (Doutorado em Ciências Agrônômicas, Produção Vegetal) – PPGA, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008.
- SILVA, L.M.S., NAVEGANTES ALVES. O processo de Assistência Técnica (ATER) junto aos assentamentos rurais das regiões Sul e Sudeste do estado do Para. In: ENCONTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO NORTE E NORDESTE, 11., 2003, Aracaju. *Anais...* Aracaju: NPPCS / DCS / CECH, 2003. p. 76 – 90.
- SILVA, L.M.S., MARTINS, S.R. Limites do PRONAF para a sustentabilidade da agricultura familiar: peculiaridades na porção sudeste do Pará In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 7., 2007, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: SBSP 2007. CD-ROM.
- SIMÕES, A.V. e OLIVEIRA, M.C.C. O enfoque sistêmico na formação superior voltada para o desenvolvimento da agricultura familiar. In: SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE INVESTIGAÇÃO E EXTENSÃO EM SISTEMAS AGROPECUÁRIOS e ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 5., 2002. Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: SBSP, 2002. 23 p.
- SOUSA, J.M.P. e VALENTE JÚNIOR, A.S. Análise das liberações dos recursos do PRONAF: descentralização das aplicações do crédito rural? In: CONGRESSO SOBER, 44., 2006, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: SOBER, 2006. p.19.

Resumos do VI CBA e II CLAA

VILELA, S.L.O. Qual a política para o campo brasileiro? Do Banco Mundial ao PRONAF: a trajetória de um novo modelo? In: CONGRESSO DA SOBER, 35.,1987, Natal. *Anais...* Natal: SOBER, 1997. p.18